



ENTRE LEITOS E LOUSAS: A atuação do pedagogo hospitalar na garantia do direito à aprendizagem de crianças em tratamento prolongado

BETWEEN BEDS AND BLACKBOARD: The role of the hospital pedagogue in ensuring the right to learning for children undergoing long-term treatment

Luanna Santos Barbosa¹, Alfredo Carnevalli Motta², Roger Antonio Rodrigues³

¹Faculdade Unis, São Lourenço, Minas Gerais, luanna.barbosa@alunos.unis.edu.br;
0009-0008-5618-348X

²Faculdade Unis, São Lourenço, Minas Gerais, alfredo.motta@professor.unis.edu.br;
0000-0001-8141-1335

³Faculdade Unis, São Lourenço, Minas Gerais, roger.rodrigues@unis.edu.br; 0009-
0003-6191-7509

RESUMO

Este trabalho analisa a atuação do pedagogo hospitalar na garantia do direito à aprendizagem de crianças em tratamento prolongado, considerando o contexto da hospitalização e seus impactos no processo educacional. Tal abordagem justifica-se pela necessidade de compreender o papel da pedagogia hospitalar na efetivação do direito à educação em situações de vulnerabilidade. O objetivo deste estudo é analisar de que forma o pedagogo hospitalar contribui para a continuidade do ensino durante a internação. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada na análise de artigos científicos sobre a temática. Os resultados evidenciam que a pedagogia hospitalar desempenha papel essencial na garantia da continuidade dos estudos, na manutenção do vínculo com a escola e na promoção do desenvolvimento integral da criança, contribuindo também para a humanização do atendimento educacional em contexto hospitalar.

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar. Direito à educação. Criança hospitalizada. Ensino-aprendizagem. Humanização.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a atuação do pedagogo hospitalar na garantia do direito à aprendizagem de crianças em tratamento prolongado, considerando o contexto da hospitalização e seus impactos no processo educacional. A educação constitui-se como

um direito fundamental garantido a todas as crianças e adolescentes, devendo ser assegurada independentemente de suas condições sociais ou de saúde. Nesse sentido, a continuidade do processo educativo deve ser garantida também às crianças hospitalizadas, evitando prejuízos em seu desenvolvimento escolar, social e emocional.

A hospitalização prolongada, ao afastar a criança do ambiente escolar, pode comprometer significativamente seu percurso educacional, gerando rupturas no processo de aprendizagem e fragilizando vínculos importantes para sua formação. Diante dessa realidade, torna-se necessário pensar em estratégias que assegurem o direito à educação em contextos não convencionais, como o ambiente hospitalar. É nesse cenário que se insere a pedagogia hospitalar, configurando-se como uma prática que busca garantir a continuidade do ensino-aprendizagem durante o período de tratamento.

A pedagogia hospitalar articula educação, saúde e humanização, reconhecendo a criança hospitalizada como sujeito de direitos e considerando suas necessidades específicas. Mais do que assegurar o acesso ao conteúdo escolar, essa área de atuação busca promover o desenvolvimento integral da criança, respeitando seu tempo, suas condições de saúde e seus aspectos emocionais. Dessa forma, o trabalho pedagógico no hospital contribui não apenas para a aprendizagem, mas também para o bem-estar e a qualidade de vida do aluno.

Nesse contexto, destaca-se a relevância da atuação do pedagogo hospitalar, profissional responsável por mediar o processo educativo no ambiente hospitalar, adaptando práticas pedagógicas e garantindo a continuidade dos estudos. Sua atuação torna-se essencial para minimizar os impactos da hospitalização no desenvolvimento da criança, promovendo a inclusão educacional e a manutenção do vínculo com a escola.

Diante desse cenário, apresenta-se como problema de pesquisa: como a atuação do pedagogo hospitalar contribui para a garantia do direito à aprendizagem de crianças em tratamento prolongado?

Tal abordagem se justifica pela necessidade de ampliar a compreensão acerca da efetivação do direito à educação em contextos de hospitalização, bem como pela importância de reconhecer o papel do pedagogo hospitalar como agente de humanização e mediador do conhecimento. Além disso, o estudo contribui para o fortalecimento da pedagogia hospitalar enquanto campo de atuação profissional e área de investigação acadêmica.

O objetivo deste estudo é analisar de que forma a atuação do pedagogo hospitalar contribui para a garantia do direito à aprendizagem de crianças em tratamento prolongado.

Este propósito será alcançado por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada na análise de artigos científicos que abordam a pedagogia hospitalar sob diferentes perspectivas, como seu desenvolvimento histórico, o direito à educação da criança hospitalizada, a escuta pedagógica e a atuação profissional nesse contexto.

2 PEDAGOGIA HOSPITALAR: DIREITO, HUMANIZAÇÃO E RESISTÊNCIA EDUCATIVA

A pedagogia hospitalar constitui-se como um campo de atuação educacional voltado à garantia do direito à educação de crianças e adolescentes em situação de hospitalização. Nesse contexto, o trabalho pedagógico desenvolvido no ambiente hospitalar busca assegurar a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento educacional e para a manutenção do vínculo da criança com a escola durante o período de tratamento.

Nesse sentido, observa-se que a pedagogia hospitalar emerge como uma resposta às demandas educacionais de sujeitos que se encontram temporariamente afastados do espaço escolar, mas que permanecem com o direito à aprendizagem assegurado. Trata-se de uma prática que articula educação e saúde, exigindo do pedagogo não apenas domínio de conhecimentos pedagógicos, mas também sensibilidade para lidar com as especificidades do contexto hospitalar.

Além disso, percebe-se que a atuação pedagógica no hospital ultrapassa a dimensão cognitiva, envolvendo aspectos relacionados à humanização do atendimento e ao acolhimento das necessidades emocionais da criança. Dessa forma, a pedagogia hospitalar se configura como uma prática educativa que considera o sujeito em sua integralidade, promovendo não apenas o acesso ao conhecimento, mas também o bem-estar e a qualidade de vida durante o processo de hospitalização.

Diante dessa perspectiva, este capítulo apresenta uma discussão teórica acerca da pedagogia hospitalar, buscando compreender seus fundamentos, sua importância e suas implicações no campo educacional. Inicialmente, será abordado um breve histórico da pedagogia hospitalar no Brasil, evidenciando seu processo de constituição e consolidação enquanto prática educativa. Em seguida, discute-se o direito à educação da criança hospitalizada, destacando sua relevância no contexto das políticas educacionais e da garantia de direitos.

Posteriormente, será analisada a importância da escuta pedagógica e da humanização no ambiente hospitalar, considerando o papel dessas práticas na construção de um atendimento educacional mais sensível e significativo. Por fim, serão discutidas a atuação do pedagogo hospitalar, suas práticas pedagógicas e os desafios enfrentados por esses profissionais no exercício de suas funções.

Assim, para compreender a consolidação da pedagogia hospitalar como prática educacional e campo de atuação profissional, torna-se necessário, inicialmente, analisar seu processo de desenvolvimento histórico no Brasil, tema que será abordado no tópico a seguir.

2.1 Breve histórico da pedagogia hospitalar no Brasil

Inicialmente, é importante compreender o processo de constituição da pedagogia hospitalar no Brasil, a fim de situar sua relevância no campo educacional. A pedagogia hospitalar surge como uma resposta à necessidade de garantir o direito à educação de crianças e adolescentes afastados da escola em decorrência de internações prolongadas, configurando-se como uma prática que articula educação e saúde.

De acordo com ARAÚJO (2020), o desenvolvimento da pedagogia hospitalar no Brasil ocorreu de forma gradual ao longo do século XX, acompanhando as transformações sociais, educacionais e legais do país. Nesse período, surgiram as primeiras iniciativas de atendimento educacional em hospitais, com a criação das chamadas classes hospitalares, que tinham como objetivo assegurar a continuidade dos estudos de crianças hospitalizadas.

Nesse sentido, observa-se que o surgimento da pedagogia hospitalar está diretamente relacionado ao avanço das políticas públicas educacionais e à ampliação da compreensão da educação como um direito universal. A presença do pedagogo no ambiente hospitalar passa, então, a ser compreendida como uma necessidade, e não apenas como uma ação complementar.

De forma semelhante, ARAÚJO (2020) destaca que a consolidação dessa área está vinculada ao reconhecimento das especificidades do processo educativo em contextos não escolares, exigindo práticas pedagógicas diferenciadas. Dessa forma, a pedagogia hospitalar se fortalece como um campo que ultrapassa a transmissão de conteúdos, incorporando dimensões sociais, emocionais e inclusivas.

Dessa maneira, percebe-se que o percurso histórico da pedagogia hospitalar evidencia sua importância na garantia do direito à educação, contribuindo para a construção de práticas educativas mais inclusivas e humanizadas. Assim, compreender esse processo é fundamental para analisar, no tópico seguinte, o direito à educação da criança hospitalizada.

2.2 O direito à educação da criança hospitalizada

De igual importância, destaca-se o direito à educação da criança hospitalizada, considerando que a escolarização se constitui como um direito fundamental que deve ser garantido a todos, independentemente de sua condição de saúde. Nesse sentido, a hospitalização não deve representar um fator de exclusão do processo educativo.

De acordo com CALDART (2022), a educação de crianças em situação de hospitalização deve ser compreendida como um direito que ultrapassa o espaço físico da escola, exigindo a criação de estratégias pedagógicas que garantam o acesso ao ensino em diferentes contextos. Assim, a pedagogia hospitalar se apresenta como um instrumento essencial para a efetivação desse direito.

Nesse contexto, observa-se que a interrupção do processo escolar pode gerar impactos significativos no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. Conforme aponta CALDART (2022), a ausência da escola pode comprometer não apenas a aprendizagem, mas também o vínculo social e a identidade escolar do aluno.

Dessa forma, percebe-se que a atuação do pedagogo hospitalar é fundamental para minimizar esses impactos, promovendo a continuidade do ensino e garantindo o acesso ao conhecimento mesmo durante o tratamento de saúde. Além disso, o atendimento pedagógico contribui para a inclusão educacional e para a promoção da equidade.

Assim, observa-se que a educação em contexto hospitalar deve ser compreendida como um direito assegurado, e não como uma ação opcional. A partir dessa compreensão, torna-se necessário analisar como esse direito se concretiza na prática, especialmente por meio da escuta pedagógica e da humanização, tema do próximo tópico.

2.3 A escuta pedagógica e a humanização no ambiente hospitalar

Outro aspecto de grande relevância refere-se à escuta pedagógica e à humanização no ambiente hospitalar, considerando que o processo educativo nesse contexto envolve

não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também o acolhimento das necessidades emocionais da criança.

De acordo com FONTES (2005), a escuta pedagógica constitui-se como uma prática essencial, pois permite compreender a criança hospitalizada em sua totalidade, respeitando seus sentimentos, suas limitações e suas potencialidades. Nesse sentido, o pedagogo hospitalar deve atuar de forma sensível e empática.

Nesse contexto, observa-se que a escuta pedagógica favorece a construção de vínculos entre o educador e o aluno, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. Além disso, contribui para a redução dos impactos emocionais da hospitalização, proporcionando um ambiente mais acolhedor.

De forma semelhante, FONTES (2005) destaca que a humanização no atendimento pedagógico é fundamental para promover o bem-estar da criança, integrando cuidado e educação. Dessa forma, percebe-se que o trabalho pedagógico no hospital não se limita à dimensão cognitiva, mas envolve também aspectos afetivos e sociais.

Assim, observa-se que a escuta pedagógica e a humanização são elementos indispensáveis para a efetivação da pedagogia hospitalar, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. Diante disso, torna-se necessário compreender como essas práticas se articulam com a atuação profissional do pedagogo, tema abordado a seguir.

2.4 A atuação do pedagogo hospitalar: práticas e desafios

Outro aspecto a ser abordado refere-se à atuação do pedagogo hospitalar, considerando suas práticas pedagógicas e os desafios enfrentados no contexto hospitalar. A atuação desse profissional exige não apenas conhecimentos pedagógicos, mas também sensibilidade, escuta atenta e capacidade de adaptação às condições específicas de cada criança em tratamento.

De acordo com MELO (2015), o pedagogo hospitalar desempenha um papel fundamental na garantia da continuidade do processo educativo, adaptando conteúdos, metodologias e estratégias de ensino às necessidades e limitações dos alunos hospitalizados. Nesse sentido, sua atuação contribui para a manutenção do vínculo da criança com a escola e com o processo de aprendizagem, evitando rupturas no percurso escolar.

De forma semelhante, SOUZA (2019) destaca que o trabalho pedagógico no ambiente hospitalar envolve diversos desafios, como a rotatividade dos alunos, as condições clínicas, o tempo reduzido para atendimento e a necessidade de articulação com a equipe de saúde. Dessa forma, o pedagogo precisa atuar de maneira flexível e interdisciplinar, buscando estratégias que garantam a efetividade do ensino mesmo diante das limitações impostas pelo contexto hospitalar.

Além disso, observa-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto assumem características específicas, uma vez que precisam ser constantemente adaptadas à realidade dos alunos. O atendimento educacional pode ocorrer em diferentes ambientes dentro do hospital, como as classes hospitalares, os leitos de internação, as brinquedotecas e espaços de convivência, respeitando sempre as condições físicas e emocionais da criança. A brinquedoteca hospitalar, em especial, configura-se como um espaço fundamental, pois, por meio do brincar, possibilita a expressão de sentimentos, a socialização e o desenvolvimento cognitivo da criança, contribuindo para a humanização do ambiente hospitalar e para a continuidade do processo educativo de forma mais leve e significativa.

Somam-se a essas práticas as oficinas artísticas, que envolvem atividades como desenho, pintura, música e produção criativa, possibilitando que a criança expresse emoções, desenvolva sua criatividade e encontre formas de lidar com o processo de hospitalização. Essas práticas contribuem não apenas para a aprendizagem, mas também para o bem-estar emocional, fortalecendo o vínculo com o ambiente educativo e tornando o processo pedagógico mais acolhedor e significativo.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas envolvem estratégias diversificadas, como atividades lúdicas, jogos educativos, leitura mediada, produção de textos, uso de recursos visuais e acompanhamento individualizado, frequentemente organizado por meio do Planejamento Educacional Individualizado (PEI), que possibilita a adaptação do ensino ao ritmo e às necessidades de cada aluno.

Dessa forma, percebe-se que o trabalho pedagógico no ambiente hospitalar vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo também a construção de vínculos, o acolhimento e a promoção de um ambiente mais humanizado, que contribua para o bem-estar e para o desenvolvimento integral da criança.

Outro ponto relevante refere-se ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas práticas pedagógicas hospitalares. O uso de recursos tecnológicos, como tablets, softwares educativos, plataformas digitais e ambientes

virtuais de aprendizagem, tem se mostrado um importante aliado na mediação do conhecimento, permitindo a continuidade dos estudos mesmo em situações de internação.

Nesse contexto, as tecnologias digitais favorecem a personalização do ensino, tornando-o mais dinâmico, interativo e acessível, além de contribuírem para a motivação dos alunos e para a redução dos impactos emocionais da hospitalização. Além disso, estudos recentes apontam que a integração de tecnologias digitais e recursos baseados em inteligência artificial potencializa as práticas pedagógicas no ambiente hospitalar, ampliando as possibilidades de aprendizagem, personalizando o ensino e contribuindo para estratégias mais inovadoras e eficazes no acompanhamento dos alunos (REIS, 2025).

Nesse sentido, percebe-se que a integração entre práticas pedagógicas, ambientes hospitalares e tecnologias digitais contribui significativamente para a garantia do direito à educação, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva, humanizada e adaptada às necessidades das crianças em tratamento prolongado.

Assim, apesar dos desafios enfrentados, a atuação do pedagogo hospitalar revela-se essencial para assegurar não apenas a continuidade do processo educativo, mas também a valorização da criança como sujeito de direitos, capaz de aprender e se desenvolver mesmo em contextos adversos.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Conforme salientado na introdução, este estudo tem como propósito analisar a atuação do pedagogo hospitalar na garantia do direito à aprendizagem de crianças em tratamento prolongado. Para alcançar esse objetivo, optou-se pela realização de uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico, buscando compreender o fenômeno a partir de sua complexidade e de seus múltiplos significados.

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2007), caracteriza-se pela análise de fenômenos em seus contextos sociais e culturais, valorizando a interpretação dos significados e das relações estabelecidas entre os sujeitos e o meio. Nesse sentido, essa abordagem possibilita uma compreensão mais aprofundada da pedagogia hospitalar, considerando suas dimensões educacionais, sociais e humanizadoras.

Quanto aos objetivos, a pesquisa apresenta caráter descritivo e exploratório. De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever as características de determinado fenômeno ou população, enquanto a pesquisa exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema, contribuindo para o aprimoramento das ideias e para a construção de novas reflexões. Dessa forma, o presente estudo procura descrever e analisar a atuação do pedagogo hospitalar, ao mesmo tempo em que amplia a compreensão acerca dessa área de atuação.

No que se refere aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já publicados, como artigos científicos, livros e periódicos, permitindo ao pesquisador o contato com diferentes abordagens teóricas sobre o tema. Nesse contexto, esse tipo de pesquisa mostra-se adequado, uma vez que possibilita a construção de uma base teórica consistente acerca da pedagogia hospitalar.

A seleção dos materiais analisados considerou critérios como a relevância temática, a relação com o problema de pesquisa e a contribuição teórica dos autores para a compreensão da pedagogia hospitalar. Foram priorizados estudos que abordam aspectos históricos, legais e práticos dessa área, bem como aqueles que discutem a atuação do pedagogo hospitalar e os desafios enfrentados nesse contexto.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e interpretativa, por meio da leitura, organização e sistematização das informações presentes nos textos selecionados. Nesse processo, buscou-se estabelecer relações entre os autores, identificar convergências e divergências teóricas e compreender como as diferentes abordagens contribuem para a resposta ao problema de pesquisa.

Não houve delimitação temporal específica, sendo selecionados artigos relevantes à temática, considerando sua contribuição teórica para o estudo. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma análise ampla e aprofundada da pedagogia hospitalar, contribuindo para a construção de uma reflexão consistente sobre a atuação do pedagogo nesse contexto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível identificar aspectos centrais relacionados à atuação do pedagogo hospitalar e à garantia do direito à

aprendizagem de crianças em tratamento prolongado, evidenciando a relevância dessa área no campo educacional.

Um dos principais pontos destacados na literatura refere-se à necessidade de assegurar a continuidade do processo educativo durante o período de hospitalização. De acordo com MELO (2015), a atuação do pedagogo hospitalar permite a adaptação de conteúdos, metodologias e estratégias de ensino às condições específicas do aluno, possibilitando a manutenção do processo de ensino-aprendizagem mesmo em situações adversas. Nesse sentido, observa-se que a pedagogia hospitalar atua como uma estratégia de enfrentamento das rupturas no percurso escolar, contribuindo para a permanência do aluno no processo educativo, ainda que fora do espaço escolar tradicional.

Outro aspecto relevante identificado diz respeito à manutenção do vínculo da criança com a escola. Conforme aponta CALDART (2022), a presença do pedagogo hospitalar favorece a continuidade da escolarização e evita o distanciamento do aluno em relação à sua trajetória acadêmica. Dessa forma, percebe-se que a pedagogia hospitalar não se limita à transmissão de conteúdos, mas também atua na preservação da identidade escolar da criança, aspecto fundamental para seu retorno ao ambiente educacional após o tratamento. Essa perspectiva evidencia que o direito à educação deve ser compreendido de forma ampliada, considerando não apenas o acesso ao ensino, mas também a permanência e a continuidade do processo formativo.

Além disso, a análise da literatura evidencia a importância da escuta pedagógica e da humanização no contexto hospitalar. Segundo FONTES (2005), a escuta sensível possibilita compreender a criança em sua totalidade, considerando suas emoções, medos e expectativas. Nesse contexto, observa-se que a humanização do atendimento pedagógico contribui significativamente para a construção de um ambiente mais acolhedor, favorecendo não apenas a aprendizagem, mas também o bem-estar emocional da criança. Dessa maneira, percebe-se que a atuação do pedagogo hospitalar envolve uma dimensão que ultrapassa o ensino formal, incorporando práticas educativas que valorizam o sujeito em sua integralidade.

Outro ponto que merece destaque refere-se aos desafios enfrentados pelos profissionais que atuam nesse contexto. De acordo com SOUZA (2019), a prática pedagógica no ambiente hospitalar é marcada por fatores como a rotatividade dos alunos, as limitações impostas pelas condições clínicas e a necessidade de constante adaptação das atividades. Nesse sentido, observa-se que o pedagogo hospitalar precisa desenvolver competências que vão além da formação tradicional, como flexibilidade, sensibilidade e

capacidade de articulação com a equipe de saúde. Esses desafios evidenciam a complexidade da atuação profissional e reforçam a necessidade de uma formação específica para esse campo.

Dessa forma, ao confrontar as contribuições dos autores analisados, percebe-se uma convergência em torno da importância da pedagogia hospitalar como instrumento de garantia do direito à educação. Ainda que existam desafios, os estudos apontam que a atuação do pedagogo hospitalar é fundamental para assegurar a continuidade dos estudos, promover a inclusão educacional e contribuir para a humanização do atendimento no ambiente hospitalar.

Assim, os resultados deste estudo demonstram que a pedagogia hospitalar desempenha um papel essencial na promoção do desenvolvimento integral da criança, articulando aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Nesse sentido, evidencia-se que a atuação do pedagogo hospitalar não apenas responde ao problema de pesquisa proposto, mas também reafirma a educação como um direito que deve ser garantido em todas as circunstâncias.

Diante disso, torna-se possível afirmar que a pedagogia hospitalar constitui-se como uma prática educativa indispensável, cuja relevância ultrapassa o contexto hospitalar, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, humanizada e comprometida com a garantia de direitos. Esses aspectos serão retomados e sintetizados nas considerações finais a seguir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a questão norteadora deste estudo, que buscou compreender como a atuação do pedagogo hospitalar contribui para a garantia do direito à aprendizagem de crianças em tratamento prolongado, torna-se possível apresentar algumas considerações a partir da análise realizada.

Os resultados evidenciam que a pedagogia hospitalar se configura como uma prática fundamental para a efetivação do direito à educação em contextos de hospitalização, uma vez que possibilita a continuidade do processo de ensino-aprendizagem mesmo diante das limitações impostas pelo tratamento de saúde. Nesse sentido, a atuação do pedagogo hospitalar contribui para minimizar os impactos do afastamento escolar, garantindo a manutenção do vínculo da criança com a escola e com o conhecimento.

Além disso, verificou-se que o trabalho pedagógico no ambiente hospitalar vai além da dimensão cognitiva, envolvendo também aspectos relacionados à escuta pedagógica, à humanização e ao acolhimento das necessidades emocionais da criança. Dessa forma, o pedagogo hospitalar desempenha um papel essencial na promoção do desenvolvimento integral do aluno, considerando suas especificidades e respeitando seu contexto.

Outro aspecto relevante diz respeito aos desafios enfrentados por esses profissionais, que exigem constante adaptação das práticas pedagógicas, articulação com a equipe de saúde e sensibilidade para lidar com situações diversas. Ainda assim, mesmo diante dessas dificuldades, evidencia-se que a atuação do pedagogo hospitalar é indispensável para garantir o acesso à educação em ambientes não convencionais.

Dessa forma, conclui-se que a pedagogia hospitalar representa uma importante estratégia de inclusão educacional, reafirmando a educação como um direito que deve ser assegurado em todas as circunstâncias. Nesse sentido, o fortalecimento dessa área de atuação contribui não apenas para a garantia do direito à aprendizagem, mas também para a promoção de práticas educativas mais humanizadas.

Por fim, este estudo demanda maior aprofundamento, especialmente por meio de pesquisas de campo que investiguem a atuação do pedagogo hospitalar na prática, bem como seus impactos no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das crianças hospitalizadas. Além disso, sugere-se a ampliação de estudos que articulem políticas públicas, formação docente e práticas pedagógicas nesse contexto, contribuindo para o avanço da pedagogia hospitalar enquanto campo de conhecimento.

ABSTRACT

This study analyzes the role of the hospital pedagogue in ensuring the right to learning for children undergoing long-term medical treatment, considering the context of hospitalization and its impacts on the educational process. This approach is justified by the need to understand the role of hospital pedagogy in guaranteeing the right to education in situations of vulnerability. The objective of this study is to analyze how the hospital pedagogue contributes to the continuity of education during hospitalization. This is a qualitative study with a bibliographic approach, based on the analysis of scientific articles on the subject. The results show that hospital pedagogy plays an essential role in ensuring the continuity of studies, maintaining the bond with the school, and promoting the integral development of the child, as well as contributing to the humanization of educational care in the hospital context.

Keywords: Hospital pedagogy. Right to education. Hospitalized children. Teaching-learning process. Humanization.

Agradecimentos

A realização deste trabalho foi marcada por desafios, aprendizados e crescimento ao longo de toda a trajetória acadêmica.

À minha família, especialmente aos meus pais, pelo apoio, pelos esforços e por todas as oportunidades que tornaram possível a minha formação. Aos meus irmãos, pela presença constante, pelo companheirismo e por fazerem parte dessa caminhada de forma tão significativa.

Aos meus orientadores, professores Alfredo e Roger, pela orientação, pela paciência e pelas contribuições essenciais para o desenvolvimento deste trabalho, bem como pelo incentivo ao longo desse processo.

Aos professores do curso de Pedagogia, pelos ensinamentos e pela contribuição na construção do meu olhar enquanto educadora.

À minha amiga, com quem divido o peso do piano, pelo apoio, incentivo e amizade, que tornaram essa trajetória mais leve e significativa.

Às minhas colegas, pelas trocas, experiências e momentos compartilhados ao longo dessa jornada.

Ao meu bem, que surgiu de forma inesperada no meio do caminho, pelo apoio, pela compreensão e por ser presença importante nos momentos mais desafiadores.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho e para a construção desta etapa tão importante da minha vida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Kathy Souza Xavier de; RODRIGUES, Janine Marta Coelho. ***Pedagogia hospitalar no Brasil: breve histórico do século XX aos dias atuais***. Políticas Educativas – PolEd, v. 14, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Poled/article/view/109584>>. Acesso em: 09 mar. 2026.

CALDART, Wanessa; SILVA, Ana Paula Lima Candido e; VIEIRA, Gisele Camargo; QUIRINO, Macylenne Alves de Moraes Silva; AMARAL, Nilcéia Nunes do. ***Pedagogia hospitalar: o direito à educação para crianças e jovens em situação de internamento hospitalar***. Inova+ Cadernos de Graduação da Faculdade da Indústria, v. 2, n. 3, p. 12–39, ago. 2022. Disponível em:

<<https://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/inovamais/article/view/721>>.

Acesso em: 09 mar. 2026.

FONTES, Rejane de S. ***A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital.*** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 29, p. 119–138, ago. 2005. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 mar. 2026.

GIL, Antônio Carlos. ***Métodos e técnicas de pesquisa social.*** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. ***Fundamentos de metodologia científica.*** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO, Damaris Caroline Quevedo de; LIMA, Vanda Moreira Machado. ***Professor na pedagogia hospitalar: atuação e desafios.*** Colloquium Humanarum, v. 12, n. 2, p. 144–152, 2015. Disponível em: <<https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1226>>. Acesso em: 09 mar. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. ***O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.*** 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

REIS, Regiane Maria de Melo dos. Uso de tecnologias e inteligência artificial na educação permanente hospitalar: um relato de experiência. ***Cognitus Interdisciplinary Journal***, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 106–114, 2025. DOI: 10.71248/d0ex5507. Disponível em: <https://ojs.editoracognitus.com.br/index.php/revista/article/view/51>. Acesso em: 10 abr. 2026.

SOUZA, Z. S.; ROLIM, C. L. A. ***As vozes das professoras na pedagogia hospitalar: descortinando possibilidades e enfrentamentos.*** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 25, n. 3, p. 403–420, 2019. DOI: <<https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000300004>>. Acesso em: 09 mar. 2026.